



Iniciativa Portuguesa
sobre a **Governança**
da Internet **2017**

29 de setembro de 2017 - LISBOA

Do esquecimento

e do não-esquecimento **na Rede**

Manuel David Masseno



Internet Society
Portugal Chapter

1 – um *ecossistema regulatório inicial*: o dos Estados Unidos

- um **ponto prévio**: o da artificialidade da **desregulação**...
- nos **EUA**, está subjacente uma **Liberdade de Circulação absoluta da Informação**, sem outras restrições para além dos regimes da Propriedade Intelectual e do Segredo de Estado (*Primeira Emenda* à, respetiva, *Constituição*)
- **fundado** sobre a **desregulação** e a **autorregulação**, com uma presença fragmentária de Leis *stricto sensu*

2 – e outro na *Dignidade da Pessoa*: o Europeu

- também parte da **Liberdade de Expressão**, mas admite **limitações legais compatíveis com a Democracia e o Estado de Direito** (Art.º 10.º n.ºs 1 e 2 da *Convenção Europeia dos Direitos do Homem*, de 1950, 11.º e 52.º da *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*, de 2000)

- de onde resulta uma proibição dos discursos de ódio, inclusive com natureza penal:
 - o **Protocolo Adicional à Convenção sobre o Cibercrime** relativo à **Incriminação de Atos de Natureza Racista e Xenófoba Praticados através de Sistemas Informáticos**, adotado em **Estrasburgo**, em 28 de janeiro de **2003**, e
 - a **Decisão-Quadro 2005/222/JAI**, do Conselho da União Europeia, de 28 de novembro de 2008, relativa à **luta por via do direito penal contra certas formas e manifestações de racismo e xenofobia**
- e também o **Direito à Autodeterminação Informacional** (Art.º 16.º do *Tratado sobre o Funcionamento da UE* e Art.º 8.º da *Carta dos Direitos Fundamentais da UE*, após o *Tratado de Lisboa*, de **2007-2009**)

- 3** – daí resultando o, dito, ***Direito ao Esquecimento***
- o o **Acórdão Google Spain** do Tribunal de Justiça da **União Europeia** (Processo C-131/12), de 13 de maio de **2014**, no que se refere ao ***Direito à desindexação***, que **não ao esquecimento** em sentido estrito
 - o e o **Regulamento 2016/679**, de 27 de abril de **2016**, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados e que revoga a Diretiva 95/46/CE (**‘Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados’**), **conste** um **Direito ao apagamento dos dados** («direito a ser esquecido»), além do *Direito à desindexação* (Art.º 17.º)

- limitado pelos **deveres de não-esquecimento** face:
 - a **interesses atendíveis de terceiros**, a prevalecerem
 - no **Acórdão Google Spain** e no **Regulamento Geral** (Art.º 17.º n.ºs 1 c) e 3 e)
 - ao **interesse público geral**, englobando os imperativos em matéria de saúde pública e de registos públicos
 - nos **Acórdãos Google Spain e Mani**, C-398/15 de 9 de março de 2017, e no **Regulamento Geral** (Art.º 17.º n.º 3, b), c) e d)
 - à **Liberdade de expressão e informação**, incluindo os arquivos dos Órgãos de Comunicação Social
 - no **Acórdão Google Spain** e no **Regulamento Geral** (Art.ºs 17.º n.º 3 e 85.º)
 - e ainda ao **Negacionismo, i.e., a negação, minimização grosseira, aprovação ou justificação do genocídio ou dos crimes contra a humanidade**
 - no **Protocolo de Estrasburgo** (Art.º 6.º)